



BIBI E JUCA DE OLIVEIRA

Às favas com os escrúpulos 2007/2010

Comédia de Juca de Oliveira, dirigida por Jô Soares, *Às favas com os escrúpulos* estreou em 18 de maio de 2007, inaugurando o Teatro Raul Cortez, em São Paulo, com Bibi e Juca à frente do elenco, que incluía Adriane Galisteu, Daniel Waren e Neusa Maria Faro.

Após mais de 50 anos se dedicando exclusivamente aos musicais, Bibi volta ao teatro de prosa. O autor escreveu a peça exclusivamente para esta volta. Bibi é a protagonista absoluta do espetáculo. Ela está em cena durante todos os 90 minutos do espetáculo e, para tanto, teve que decorar 70 das 76 páginas do texto.



João Caldas

"É uma montagem bem-acabada, com cenário caprichado e direção de Jô Soares. E ainda tem Bibi Ferreira. Do olhar mais discreto à ótima cena de embriaguez de sua personagem, a atriz faz por merecer o título de diva do teatro brasileiro."

Mônica Santos - Veja São Paulo

"A trama bem amarrada conta com elenco competente, encabeçado por Bibi Ferreira. Com invejáveis vigor e charme, a atriz deixa claro porque é a diva dos palcos nacionais."

Veja Rio, 15/10/2008

“O meu papel é o do povo, sob todos os pontos de vista, emocionais e políticos. Sou traída em todos os sentidos.”

“Mas o destaque vai para Bibi Ferreira, que conhece todos os segredos do palco e domina a cena como Lucila, a dedicada esposa, deusa do lar, do senador, que a vida acaba fazendo conhecer os segredos do marido que ela passou 43 anos de casamento idealizando e obedecendo. É ela que comanda o espetáculo, impondo até mesmo, às vezes, o tom crítico que falta ao texto. E o público aplaude seu talento.”

Bárbara Heliodora, O Globo, 16/10/2008

“Não é uma peça de teatro. É um evento. Primeiro, por ter Bibi em cena, durante todo o espetáculo, protagonista absoluta. Depois, por provocar na audiência uma catarse como há tempos não se vê no teatro.”

Artur Xexéo, revista O Globo, 22/7/2007



“Bibi Ferreira, que praticamente não sai do palco em quase duas horas, dispõe de arsenal de mecanismos interpretativos que sabe acionar no momento exato, e deste modo estabelecer conexão intensa com o público. A cena da bebedeira por exemplo revela a extensão dessas armas, quando é capaz de acompanhar com toques sutis de malícia e ironia o aumento de teor etílico nas atitudes da personagem. Atuação que corteja a plateia para que tenha o prazer de assistir ao vigor da maturidade de uma atriz irresistível.”

Macksen Luiz, JB, 6/10/2008

“Quando eu estava começando minha carreira, Bibi já era uma referência máxima. Apesar de ela ser um mito, consegui me tornar seu amigo. Tínhamos histórias de vida parecidas, ambos filhos de atores famosos. Trabalhamos juntos quatro vezes. Bibi é muito rígida no trabalho, exige muita disciplina. Acho que a maioria dos jovens atores deveria passar pela mão dela para aprender que nossa profissão não é só glamour. É trabalho duro”.

Gracindo Jr. - Ator

Eletrobrás



A energia que movimenta o Brasil

apresenta

Bibi Ferreira Gracindo Jr

em



"A maior estrela da temporada teatral paulistana traz a comédia no sangue. Foi com o pai, o ator Procópio Ferreira, que Abigail Izquierdo Ferreira, a Bibi, conheceu os segredos que levam a plateia ao riso. Lição que ela aprendeu como poucos artistas e já deu o privilégio de comprovar a mais de 28 000 pessoas com o espetáculo Às Favas com os Escrúpulos."

Dirceu Alves Jr., Veja São Paulo, 16/8/2007

"Numa cena de pileque, a atriz agarra a plateia como só os bons atores da velha escola conseguem fazê-lo, com plena intuição da voltagem da plateia e domínio dos meios para conquistá-la. Bibi joga para o espectador, busca a sua conivência com ares de quem conhece bem as regras do jogo."

Macksen Luiz, JB, 26/09/2008

"O ponto alto do espetáculo é a cena de embriaguez, em que Bibi deixa claro a diferença entre fazer comédia e caricatura"

Veja-São Paulo, 22/08/2007

"Uma marcação levou Bibi Ferreira a ser aplaudida em cena aberta anteontem na estreia de Às favas com os escrúpulos, no Clara Nunes: uma cruzada de pernas. E não foi uma qualquer. Quem viu garante que a diva, aos 86 anos, não fica a dever a Sharon Stone."

Anna Ramalho, JB, 28/9/2008

O espetáculo ficou mais de um ano em cartaz em São Paulo e Adriane Galisteu foi substituída por Bárbara Paz. Convidado para a Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis (Fita), *Às favas com os escrúpulos* impressionou a classe teatral presente, trazendo já Gracindo Jr. no lugar de Juca de Oliveira. Em outubro de 2008, estreou no Rio de Janeiro, no Teatro Clara Nunes, onde ficou até 14 de fevereiro de 2009.

Além de São Paulo e Rio de Janeiro, o espetáculo se apresentou em Santos, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Campo Grande, Curitiba, Niterói, Palmas de Tocantins, Vitória, Florianópolis e Porto Alegre.

Só em São Paulo foram mais de cem mil espectadores, sendo 40.000 nas primeiras cem apresentações. Bibi recebeu os prêmios Contigo, Veja-São Paulo e APCA.

ÀS FAVAS COM OS ESCRÚPULOS

uma comédia de **Juca de Oliveira**

direção **Jô Soares**

Realização:

Montenegro e Raman e Cult Empreendimentos



"Quando entrou no palco da tenda Transpetro, Bibi Ferreira, 86 anos, na pele de Lucila, ficou paralisada e sequer conseguiu completar a frase 'Bernardo está lindo...', que dirigia à empregada dos Anjos, interpretada por Neusa Maria Faro. Uma saraivada de palmas, que durou quase um minuto, a deixou sem ação, emocionada, segurando o buquê de flores que sua personagem recebia do marido, o senador Bernardo, vivido por Gracindo Jr."

Adriana Freitas, 8/9/2008

"Mas Às Favas... tem um diferencial em relação a tudo o que Juca escreveu. É uma peça de ator, ou melhor, de atriz. Escrita para Bibi, ela dá um banho de palco que muitos pensavam já ter sido perdido no longo período de dedicação aos musicais. Humilde, Juca faz de Bernardo um mero apoio para o brilho de Bibi, que encontra reverência em bons coadjuvantes - Galisteu, Neusa Maria Faro e Daniel Warren. O bom espetáculo tem poucas novidades, mas se torna um acontecimento devido à presença da estrela"

Dirceu Alves Jr., Isto É Gente, 22/5/2007

"De uma forma ou de outra, o espetáculo pertence a Juca e à Bibi. Juca o escreveu para Bibi e ela brilha do início ao fim. É argumentável que o texto não acrescente nada de novo à sua carreira; que ela esteja plenamente dentro de sua 'comfort zone'. Não é exato. Porque Bibi está longe desse tipo de comédia há mais de meio século. Desde que ela abandonou temporariamente o gênero, as coisas mudaram profundamente, e sua volta em um texto de Juca não é bem uma 'volta', tanto quanto é, de fato, uma nova estreia".

Bernardo Schmidt

